

28 JUN 1985

Presidente diz que o povo acompanha seus esforços

O Presidente José Sarney disse ontem que não fixou o prazo de 100 dias para fazer uma avaliação do andamento inicial de seu Governo, acrescentando que o povo tem acompanhado seu esforço para que o País supere as dificuldades. Ao encerrar sua visita ao porta-aviões "Minas Gerais", no Rio, o Presidente pretendia apenas registrar sua impressão da visita, mas foi surpreendido por uma ruidosa abordagem dos repórteres no passadiço do navio. Comprimido, o Presidente acabou falando, para contornar o tumulto em que até galões metálicos foram arrancados da farda do Ministro da Marinha, Henrique Saboya.

Sobre a visita ao navio, o Presidente disse ter sido muito útil e dela ter saído "revigorado".

— Todos nós lutamos contra a falta de recursos, mas isso não serviu de motivo para que a Marinha de Guerra do Brasil diminuísse sua eficiência, como pudemos constatar aqui.

Durante o almoço, com o Ministro, o Almirantado e a comitiva, Sarney foi brindado por Sabóia "como nosso grande Comandante em Chefe". E foi com a postura de chefe que ele observou contrito, da cabine de comando, as demonstrações, que incluíram exibições de aviões e submarinos, desfile de fragatas e operações navais.

O Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, Capitão-de-Corveta reformado da Marinha e adversário político do Presidente no Maranhão, foi uma de suas principais companhias no navio, ao lado do Ministro da Marinha. Os Ministros da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão, e das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, tiveram longo tempo para discutir os problemas da Aliança Democrática em São Paulo na questão da eleição para a Prefeitura. Acompanharam o Presidente os Ministros do Gabinete Militar, Bayma Denys, e da Cultura, Aluizio Pimenta.

Sarney chegou ao Rio às 8h20m, desem-

barcado na Base Aérea do Galeão, onde foi recepcionado por 40 Oficiais da Marinha e pelos Comandantes militares da região. O Governador Leonel Brizola e o Prefeito Marcelo Alencar esperavam por Sarney.

Da Base Aérea, acompanhado por uma pequena comitiva, Sarney, caminhando, atravessou a Estrada do Galeão em direção a um pequeno cais, onde pegou uma lancha da Marinha que o levou ao porta-aviões Minas Gerais.

Durante as seis horas em que permaneceu no porta-aviões "Minas Gerais", Sarney pôde avaliar de perto a necessidade da Marinha de aumentar o seu poderio para melhor garantir o mar territorial brasileiro, como ocorreu na véspera, quando despachou no Ministério da Marinha.

A bordo do navio-capitânea da Esquadra, onde almoçou em companhia de seis Ministros de Estado, o Presidente assistiu a uma série de demonstrações aeronavais, das 10h30m às 13 horas, como o lançamento de foguetes Boroc anti-submarinos e uma demonstração com tiros de canhão 114 milímetros da moderna fragata "Defensora".

O Presidente desembarcou no cais da Base Aérea do Galeão às 16h05m, acompanhado dos Ministros da Indústria e Comércio, Roberto Gusmão, e das Relações Exteriores, Olavo Setúbal. Foi recebido pelo Governador Leonel Brizola e por oficiais das Forças Armadas.

A comitiva seguiu para a pérgula da Base Aérea, onde permaneceu até a hora do embarque para São Paulo. Às 16h15m o Deputado Ulysses Guimarães chegou ao aeroporto em um pequeno avião da Força Aérea Brasileira e também foi para a pérgula, retornando dez minutos depois para embarcar para São Paulo no avião reserva da Presidência. Logo depois, Sarney saiu em companhia de Brizola. Os dois se despediram com um aperto de mão, já na pista do aeroporto.

Na entrega do 'Juca Pato', renovação de compromisso com a reforma agrária

O Presidente José Sarney disse ontem que a reforma agrária é tema bastante amadurecido na consciência do povo brasileiro e que a sua efetivação atende a reivindicação do próprio povo. Esta foi a única manifestação do Presidente à imprensa durante sua permanência de cinco horas na cidade, onde entregou o troféu "Juca Pato" (intelectual do ano) ao Senador Fernando Henrique Cardoso.

O Presidente chegou a São Paulo às 17h40m e seguiu direto para o Palácio Bandeirantes, onde conversou reservadamente com os Secretários Luiz Carlos Bresser Pereira e José Serra, do Governo e do Planejamento respectivamente.

No Palácio, a imprensa tentou conversar com o Presidente, que mostrou sinais de desconforto. O General Rubens Bayma Denys, do Gabinete Militar, tentou convencer os repórteres a deixar o trânsito livre, mas não conseguiu evitar que gravadores e microfones esbarrassem no rosto de Sarney.

Depois da cerimônia do "Juca Pato", José Sarney, o Governador Franco Montoro e a comitiva presidencial foram de ônibus para a Paróquia Nossa Senhora Aquipita, no bairro do Bixiga, onde uma festa típica italiana os aguardava. Da festa, foram todos para o Aeroporto de Congonhas.

No Teatro Sérgio Cardoso, a cerimônia de entrega do "Juca Pato" durou duas horas. Discursaram o Presidente da União Brasileira dos Escritores, Fábio Lucas; o Diretor do jornal "Folha de São Paulo", Rangel Pestana; o Senador Fernando Henrique Cardoso; o Governador do Estado e o Presidente da República. Fernando Henrique disse que se empenhou para a transição democrática e não se recusará a ir às urnas. O Governador Franco Montoro acentuou que o Brasil quer se livrar da dependência econômica e financeira externa. O Presidente assinalou que Fernando Henrique é um homem de valor intelectual e espírito público provados.

SURDEZ